



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO

Nº 998, DE 2013

Nos termos do § 2º do art. 50 da Constituição Federal, combinado com o art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado da Indústria e Comércio, no âmbito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), informações sobre a estratégia de concessão de empréstimos pelo BNDES:

1. Qual a atual estratégia do BNDES para concessão de empréstimos e financiamentos e quais os principais critérios de sua política? Em outras palavras, quais as premissas para decisão de liberação de desembolsos no âmbito dos principais programas de concessão de crédito subsidiado, como o PSI?
2. Que critérios o BNDES adota para avaliar se sua política de criação de “campeões nacionais” foi de fato alcançada? Que compromissos de desempenho o BNDES exige para esses “campeões”? Que tipo de sanção existe para o não cumprimento dos compromissos?
3. Em 23 de abril de 2013, o jornal O Estado de S. Paulo publicou:

"A política do BNDES foi errada tanto na formulação conceitual quanto na seleção dos beneficiários efetivos de sua política. Alguns grupos eleitos para ser vencedores atolaram-se em problemas financeiros. Marfrig e LBR (Lácteos Brasil) são apenas dois exemplos. Sem pôr em dúvida as motivações de cada operação, é impossível, no entanto, deixar de apontar graves falhas na avaliação de cada negócio apoiado pelo programa. Em fevereiro deste ano o BNDESPar confirmou a baixa contábil de R\$ 657 milhões relativos à sua participação na LBR. O banco contribuiu com R\$ 700 milhões para a criação da gigante do setor de leite, em 2011, passando a deter 30,28% de seu capital."
(Portal do jornal O Estado de S. Paulo, grifos nossos.)

<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,hora-de-revisao-no-bndes-.1024342.0.htm>)

Os números reportados acima estão corretos? Em caso positivo, como se explica a estratégia adotada no caso da LBR e da Marfrig, atendo-nos aos dois exemplos

levantados pelo jornal? Que outras empresas foram beneficiadas nos mesmos termos e sob as mesmas condições, do ponto de vista da estratégia do banco de fomento?

4. Quais obras feitas no exterior obtiveram financiamento do BNDES entre 2002 (inclusive) e 2012? Quais tomadores foram beneficiados em cada uma delas? Quais as condições financeiras – a saber: taxa de remuneração, prazo de carência e prazo de pagamento – foram aplicadas a cada um dos empréstimos e financiamentos concedidos?
5. Quantas empresas compõem atualmente a carteira do BNDESPar? Quais são elas? Qual a respectiva participação do BNDESPar em cada uma delas (em reais, em percentual do capital total, em percentual do capital votante e em percentual das ações preferenciais) ao fim de cada exercício, a partir de 2002 (inclusive) até 2012, e no mais recente balanço publicado?
6. Qual o valor da carteira do BNDESPar em cada exercício, a partir de 2002 (inclusive) até 2012? Qual o valor atual, de acordo com o mais recente balanço publicado?
7. Quais empresas receberam empréstimos e financiamentos do BNDES entre 2002 e a data atual? Quanto foi concedido a cada uma delas e quais as condições financeiras – a saber: taxa de remuneração, prazo de carência e prazo de pagamento – foram aplicadas a cada um dos empréstimos e financiamentos concedidos?
8. Quais governos de países estrangeiros receberam empréstimos e financiamentos do BNDES entre 2002 e a data atual? Quanto foi concedido a cada um deles e quais as condições financeiras – a saber: taxa de remuneração, prazo de carência e prazo de pagamento?
9. Quais obras relacionadas à Copa das Confederações de 2013, à Copa do Mundo de 2014 e às Olimpíadas do Rio de 2016 obtiveram financiamento do BNDES? Quanto foi concedido a cada uma delas e quais as condições financeiras – a saber: taxa de remuneração, prazo de carência e prazo de pagamento?
10. Quais os valores anuais dos lucros líquidos apurados pelo BNDESPar em cada exercício, a partir de 2002 (inclusive) até 2012? Qual o valor mais recente, de acordo com o último balanço publicado?
11. Quais os montantes de crédito do BNDES classificados como de difícil recuperação ao final de cada exercício, a partir de 2002 (inclusive) até a data atual? Quanto eles representam percentualmente na carteira total de crédito?

12. Qual o volume de empréstimos anuais diretos do BNDES para empresas desde 2002 (inclusive) para os grupos dos 10, 20, 30 e 40 maiores devedores em valores absolutos e como participação do total do crédito desembolsado pelo banco?
13. Do valor anual liberado pelo BNDES, de 2002 (inclusive) a 2012, informar quanto foi liberado para: (i) capital fixo, (ii) capital de giro e (iii) financiamento de exportações.
14. Qual o valor liberado anualmente pelo sistema BNDES, de 2002 (inclusive) a 2012, como financiamento e/ou investimento para compra de ativos em operações de fusões e aquisições de que o banco participou? De quantas operações deste tipo o banco participou no período? Quais os setores e empresas beneficiados e em que montantes?

JUSTIFICATIVA

A posição dos créditos do Tesouro junto ao BNDES chegou à marca de 8,3%, em julho deste ano. Assim, a instituição se transformou no principal instrumento da política de criação de empresa “campeãs nacionais” posta em marcha pelo governo federal nos últimos anos.

Também tem ganhado relevância a atuação internacional do banco, financiando obras fora do país tocadas por empresas brasileiras. Neste caso, surpreende a prodigalidade com que empréstimos e financiamentos têm sido concedidos a governo de países estrangeiros, quando sabemos das dificuldades que, internamente, os entes subnacionais (estados e municípios) enfrentam para obter recursos desta natureza para fins similares – como, por exemplo, para obras de infraestrutura.

Nas últimas seis décadas, o Banco foi um dos principais protagonistas do país no enfrentamento das diversas crises econômicas internacionais. Ajudou a desenvolver diversos setores estratégicos de nossa economia e figura no rol das principais instituições financeiras mundiais que contribuíram para o bem estar econômico e social de sua população. Em suma, a história do BNDES se confunde com a história econômica do Brasil.

Todavia, nos últimos 10 anos, a falta de transparência das operações de concessão de crédito, pelo BNDES, têm enfraquecido a sua credibilidade. Apesar da enorme quantidade de recursos injetados na instituição, pelo Tesouro Nacional, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) caiu, em 2013, pelo segundo ano consecutivo e ficou em 18,1% do PIB em 2012 (queda de 4%), segundo o IBGE, o pior percentual desde 2007, quando a participação foi de 17,4% do PIB.

Além disso, a atuação do Banco nas manobras conhecidas no meio técnico como “contabilidade criativa”, a falta de transparência de sua política de concessão de crédito e a inexistência de avaliações objetivas dos resultados da chamada política de empresas

“campeãs nacionais”, criaram um ambiente de desconfiança que inibem o investimento privado e contribuem para os baixíssimos níveis de crescimento alcançados pelo Brasil nos últimos 2 anos.

Nesse sentido, com vistas a dar maior transparência à atuação desta importante instituição, requeremos as informações acima ao Senhor Ministro de Estado do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior.

Sala das Sessões,

Senador **AÉCIO NEVES**

(À Mesa para decisão)

Publicado no *DSF*, de 30/8/2013.